



Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento

Livro de Atas do III Congresso
Internacional RESMI 2021

Susana Pinto, Anabela Pereira,
Gillian Moreira, Maria Cristina Gomes,
Rosa Faneca (coords.)



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Ficha Técnica

Título

Mediação Intercultural: Comunicação, Cidadania e Desenvolvimento.

Livro de Atas do III Congresso Internacional RESMI 2021

Coordenação

Susana Pinto, Anabela Pereira, Gillian Moreira, Maria Cristina Gomes, Rosa Faneca

Capa, projeto gráfico e paginação

Joana Pereira

Editora

UA Editora

Universidade de Aveiro

Serviços de Documentação, Informação Documental e Museologia

1ª edição – setembro 2022

e-ISBN: 978-972-789-798-8

DOI: <https://doi.org/10.48528/3g9y-hd88>



Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0)

Financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/00194/2020 e UIDP/00194/2020.



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



dep
universidade de aveiro
departamento de educação e psicologia

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia
na Formação de Formadores



cilc
universidade de aveiro
centro de línguas, literaturas e culturas



ACM
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES I.P.

RES MI

ÍNDICE

Agradecimentos	5
Comissão Científica	7
PREFÁCIO	9
Francisco Neves	
Internet facilitadora da mediação intercultural e da coesão virtual	13
Carlos Augusto Castanheira	
Mediação e comunicação interculturais com profissionais de saúde	29
Emília Coutinho, Eva Vallescar, Diana Palanca	
A diversidade cultural representada nos livros ilustrados: uma análise dentro do paradigma do pluralismo cultural	55
Gabrielly Sierra, Maria do Rosário Pinheiro	
Diálogos interculturais: reflexões em torno da integração internacional em duas instituições de ensino superior	75
Gillian Owen Moreira, Carla Susana Alem Abrantes	
A Mediação em diálogo com uma sociedade entre culturas: desafios à inclusão de (i)migrantes	97
Iva Maria da Costa Fernandes, Isabel Maria Torre Carvalho Viana	
Análise multidimensional sobre a experiência da integração de refugiados – a experiência da Cáritas Interparoquial de Castelo Branco	119
Maria de Fátima Santos, Cristina Pereira, Inês Carmo	
Um fervor que cura. Milagres e curas entre os giganos pentecostais	137
Miquel Fernández González	
A mediação intercultural como linguagem da educação cidadã: temas transversais a uma cultura de paz e ao diálogo intergeracional	159
Mónica Martins, Isabel C. Viana, Luís Jacob	
Mediação, desenvolvimento pessoal e cidadania: Um projeto com raparigas de etnia cigana	179
Rita Ribeiro, Ana Maria Costa e Silva	
Migrantes em Pedrógão Grande - do estrangeiro ao nós	201
Teresa Denis	

Biblioteca humana:
mediação e desenvolvimento (inter)cultural no Concelho de Braga 219
Vinícius Ramos, Ana Maria Costa e Silva

Postácio
A Mediação Intercultural:
a comunidade como contexto e suporte frente ao desafio de edificar
pontes entre margens assimétricas e suscetíveis de erosão 241
Rosa Madeira

BIBLIOTECA HUMANA: MEDIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (INTER)CULTURAL NO CONCELHO DE BRAGA

HUMAN LIBRARY: MEDIATION AND (INTER)CULTURAL DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY OF BRAGA

Vinícius Ramos

Instituição principal: Associação Par – Respostas Sociais
viniciusgramos@hotmail.com

Ana Maria Costa e Silva

Instituto de Educação, CECS, Universidade do Minho
anasilva@ie.uminho.pt

Resumo: A Biblioteca Humana é um método de aproximação dos contadores de histórias com os seus leitores-ouvintes com a intenção de criar um diálogo e uma interação entre os mesmos. Os livros humanos contam suas histórias e experiências de vida, potenciando o respeito pelos direitos humanos e estimulando a compreensão e o reconhecimento mútuo. O texto que se apresenta resulta de um projeto de investigação-ação que teve como finalidade promover a interculturalidade na cidade de Braga, mobilizando os recursos disponíveis através da mediação intercultural. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste projeto assenta numa abordagem sócio-crítica, com recurso ao método de investigação-ação, e nos seguintes objetivos de investigação: compreender as potencialidades da mediação para a promoção da interculturalidade e analisar novas formas de potenciar a inclusão dos migrantes na cidade de Braga. Os principais objetivos de intervenção visam promover

o diálogo intercultural e favorecer o (re)conhecimento das diversas culturas no Município de Braga.

Para a concretização destes objetivos foi implementada a Biblioteca Humana em diferentes contextos: numa Biblioteca Pública da cidade com jovens e adultos e numa Escola Básica e Secundária com estudantes do 9.º e 12.º anos. Os resultados revelam ser uma estratégia importante para o conhecimento e reconhecimento cultural mútuo e para a valorização humana, particularmente revelador junto dos leitores-ouvintes jovens e adultos e dos livros humanos.

Palavras-chave: biblioteca humana; mediação intercultural; desenvolvimento humano.

Abstract: The Human Library is a method of bringing storytellers closer to their reader-listeners with the intention of creating a dialogue and interaction between them. The human books tell their stories and life experiences, enhancing respect for human rights and stimulating understanding and mutual recognition. The text presented here is the result of an action-research project that aimed to promote interculturality in the city of Braga, mobilizing available resources through intercultural mediation. The methodology used in the development of this project is based on a socio-critical approach, using the action-research method, and on the following research objectives: to understand the potentialities of mediation for the promotion of interculturality and to analyze new ways to enhance the inclusion of migrants in the city of Braga. The main intervention goals are to promote intercultural dialogue and to foster the acknowledgement of the several cultures in the city of Braga.

To achieve these goals, the Human Library was implemented in different contexts: in a Public Library of the city with young people and adults, and in a Primary and Secondary School with 9th and 12th grade students. The results reveal to be an important strategy for mutual cultural acknowledgement and recognition and for human appreciation, particularly revealing with young and adult readers-listeners and human books.

Keywords: human library; intercultural mediation; human development.

Introdução

Vivemos em sociedades multiculturais, onde diversos autores se preocupam em desvendar os mistérios de uma nova característica da humanidade. O interculturalismo nasce e apresenta uma forma diferente de olhar e estar no mundo em que vivemos, criando novos desafios para repensarmos as estruturas da sociedade, sejam elas políticas, económicas e/ou sociais. Não obstante essa nova lente que nos permite enxergar a realidade, a mediação também se vê estimulada a corresponder ao momento atual da humanidade, surgindo então novos meios dentro da mediação, que chamamos hoje de mediação intercultural, uma estratégia necessária para prevenir e lidar com os conflitos existentes num mundo em que a interação entre diferentes culturas já não é uma opção, mas sim uma necessidade.

Na cidade de Braga, os fluxos migratórios têm vindo a crescer cada vez mais. De acordo com dados da PORDATA (2019) residem em Braga 10,315 pessoas de nacionalidade estrangeira, o dobro dos que residiam em 2010. Esta população representa diferentes nacionalidades: na maioria do Brasil, da Ucrânia e da Roménia, mas também uma significativa representação de imigrantes vindos dos Países Africanos e da Ásia. O crescimento da população imigrante em Braga aumenta a interação entre os mesmos e os autóctones, desenvolvendo conflitos que devem ser reconhecidos e trabalhados considerando as questões culturais envolvidas nos mesmos.

O trabalho que se apresenta decorre de um projeto de investigação-ação implementado no Município de Braga e tem como finalidade promover a interculturalidade na cidade, mobilizando os recursos disponíveis através da mediação intercultural.

O direito à diferença e a mediação intercultural

O conceito de multiculturalismo veio iniciar as explicações e conceções acerca das problemáticas sociais atuais relativamente à integração das diversas culturas na sociedade, com ênfase nas minorias. Entretanto, o conceito de interculturalismo vai para além da noção de multiculturalismo, pois

“a proposta intercultural surge, principalmente, a partir do vazio deixado pelo multiculturalismo. Visa a superação do horizonte da tolerância e das diferenças culturais e a transformação das culturas por processos de interação” (Damázio, 2008, p. 76).

Este conceito envolve a inclusão e coesão nas/das comunidades, principalmente, através do diálogo entre as pessoas de culturas, etnias, religiões diversas. O interculturalismo, apresenta então uma dimensão interventiva na realidade, pois

“é necessário criar as condições para que as pessoas sintam necessidade de se conhecerem umas às outras e de partilharem um propósito comum” (Costa, 2015, p. 62).

Assim, pode-se compreender a interculturalidade não apenas como meio de reconhecimento das diversidades culturais, mas sim

“como um ponto de partida para a construção de algo novo que se constitua como um propósito comum a todos os residentes no território” (Costa, 2015, p. 62).

Padilla e Ortiz (2012) salientam que

“os movimentos migratórios são uma das características mais proeminentes das sociedades contemporâneas. A globalização tem contribuído para intensificar estes movimentos devido à compressão do tempo e espaço, provocada pela revolução dos transportes e das comunicações” (p.159).

Com base nessa premissa, pode-se compreender que a globalização mudou a forma como o ser humano interage entre si, encurtando o tempo e espaço e o modo como a comunicação acontece, o que altera a realidade em diversos níveis diferentes e complementares. O desafio proposto pela interculturalidade é o de compreender um mundo em que a comunicação quotidiana não está restrita a duas pessoas de um mesmo contexto cultural partilhando suas experiências, mas de diferentes grupos multiculturais partilhando experiências diferentes provenientes de contextos diferentes, podendo gerar situações em que o conflito intercultural é eminente. Pierucci (1999, citado por Candau 2012, p. 240) questiona:

“Somos todos iguais ou somos todos diferentes? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? Houve um tempo que a resposta se abrigava segura de si no primeiro termo da disjuntiva. Já faz um quarto de século, porém, que a resposta se deslocou. A começar da segunda metade dos anos 70, passamos a nos ver envolvidos numa atmosfera cultural e ideológica inteiramente nova, na qual parece generalizar-se, em ritmo acelerado e perturbador, a consciência

de que nós, os humanos, somos diferentes de fato (...), mas somos também diferentes de direito. É o chamado "direito à diferença", o direito à diferença cultural, o direito de ser, sendo diferente. The right to be different!, como se diz em inglês, o direito à diferença. Não queremos mais a igualdade, parece. Ou a queremos menos, motiva-nos muito mais, em nossa conduta, em nossas expectativas de futuro e projetos de vida compartilhada, o direito de sermos pessoal e coletivamente diferentes uns dos outros".

A atualidade revela a transição de uma mentalidade que defendia a igualdade de todos acima de tudo, ignorando ou ocultando as diferenças que existem e devem ser celebradas, para uma sociedade que cada vez mais compreende o direito à diferença. Diferença essa, que não diminui nenhum indivíduo em detrimento da sobrevalorização de outro, mas compreende que enquanto raça humana somos sim iguais, entretanto provenientes de contextos diferentes que constroem personalidades únicas que têm o direito de se expressarem, seja a nível coletivo, através da cultura, ou a nível individual.

É neste contexto que a mediação intercultural favorece a promoção do diálogo necessário entre as pessoas, potenciando o desenvolvimento social e a diminuição da estigmatização das diversas culturas existentes em cada sociedade.

Dentro desta perspetiva, a modalidade de investigação-ação crítica com um foco emancipatório de todos os envolvidos no processo, enquadra-se no modelo transformativo da mediação (Bush & Folger, 1994) que foi privilegiado no trabalho desenvolvido. Através de uma perspetiva internacional e de facilitação da inclusão dos migrantes, procurou-se manter este projeto com uma perspetiva aberta a novos ideais adotando uma postura reflexiva, com a intencionalidade de modificar, transformar e potenciar o contexto e as pessoas nele inseridas. Assim, intencionou-se como transformar e potenciar o contexto e as pessoas nele inseridas, tanto imigrantes como autóctones, procurando promover a reflexão das conceções destes sobre os seus costumes, pontos de vista, normas, ambicionando o desenvolvimento social integral da cidade de Braga.

Silva e Carvalho (2015) definem a mediação como

"um procedimento que privilegia a cooperação e a participação dos intervenientes (mediados) na procura de uma solução para os seus conflitos ou problemas, mutuamente satisfatória e potencialmente duradoura" (p. 49).

Assim, a mediação intercultural desponta como potenciadora das diferenças, promovendo muito mais que a tolerância ou coexistência, potencia a convivência, a interação e o desenvolvimento mútuo entre as culturas. As mesmas autoras sublinham, citando Gimenez (1997, p.142), que a mediação intercultural se assume como

“modalidade de intervenção de terceiras partes, em e sobre situações sociais de multiculturalidade significativa, orientada para a consecução do Reconhecimento do Outro e da aproximação das partes, a comunicação e a compreensão mútua, a aprendizagem e o desenvolvimento da convivência, a regulação de conflitos e adequação institucional, entre atores sociais ou institucionais etnoculturalmente diferenciados” (Silva & Carvalho, 2015, p. 49).

A Biblioteca Humana insere-se precisamente nestes pressupostos e no desenvolvimento de uma cultura de diálogo, partilha e reconhecimento mútuo.

Biblioteca Humana: reconhecimento mútuo através da escuta e do diálogo

A Biblioteca Humana é um método de aproximação dos contadores de histórias com os seus leitores-ouvintes, concebido para promover a escuta e o diálogo, reduzir preconceitos e estimular a compreensão mútua. Esta Biblioteca Humana - Uma Viagem Intercultural - surge com a intenção de promover o diálogo entre as pessoas de diferentes culturas, presentes num determinado território. É constituída por pessoas, no caso pessoas migrantes a residir em Braga, ou autóctones com experiências de emigração. Estas pessoas, através de uma preparação, tornam-se livros que conversam com os seus leitores-ouvintes promovendo o interesse e curiosidade pela história e pela leitura de outros livros escritos sobre o mesmo tema ou outros assuntos. Tem, por isso, um objetivo cultural, social e pedagógico.

Tal como o nome refere, os livros nesta biblioteca são pessoas e as histórias são experiências autênticas e significativas, vividas por cada um/a sobre o assunto que representam. Cada “livro” conta a sua história cultural e pessoal, falando sobre si, dos aspetos da sua vida que considere importante partilhar com os leitores-ouvintes, para que eles possam conhecer a sua cultura, a sua experiência de migrante noutros países e também em Braga/Portugal.

Na implementação da Biblioteca os leitores podem “requisitar os livros” e, durante um tempo estipulado, os mesmos podem manter um diálogo direto. Esta dinâmica pode ser individual ou com mais que um leitor. No entanto, o objetivo é a aproximação entre o livro humano e o leitor-ouvinte. Assim, para a promoção da empatia é favorável que este diálogo seja o mais interpessoal possível.

A Biblioteca Humana é, conforme se vem salientando, promotora da interculturalidade, constituindo um método inovador de aproximação interpessoal e cultural, conforme se pode ler na citação a seguir que refere uma das principais vantagens desta prática:

“Those of us who attempt to initiate programmes that promote intercultural dialogue are frequently faced with the challenge to come up with something innovative. We are constantly looking for something that can attract the attention of many and make a real difference to those involved. The Human Library is an innovative approach to equality and diversity because it addresses the broad subject of prejudice without emphasizing one specific case over others.”¹

No contexto do município de Braga, para que o projeto tivesse sucesso com o público alvo e a comunidade em geral, era necessário desenvolver algo inovador e capaz de captar a atenção das pessoas. Ao mesmo tempo, era preciso que tal prática fosse eficaz na resposta aos objetivos de intervenção. Assim, surge a Biblioteca Humana - Uma Viagem Intercultural - com essa capacidade pois, tal como referido na citação, consegue promover a interculturalidade ao mesmo tempo que desconstrói preconceitos e aborda outras questões relacionadas às problemáticas de um mundo intercultural tendo como foco específico a promoção dos direitos humanos.

Little, Nemutlu, Magic e Molnár (2011) defendem a interação e o contacto intercultural porquanto,

“research has shown that intergroup contact can significantly reduce harmful stereotypes and demonstrated that prejudice and contact are significantly inversely correlated” (p.16).

Assim, a comunicação proporcionada pela Biblioteca Humana, mesmo quando a conversa não envolve diretamente assuntos relacionados com preconceito ajuda a diminuir-los ao aumentar a empatia entre os distintos grupos que participam das sessões de “leitura”.

¹ <http://doclecture.net/1-13874.html>. Consultado em 05-01-2018.

Deste modo, dando continuidade ao projeto, após uma análise exaustiva da informação existente sobre a Biblioteca Humana, suas características e potencialidades, procurando correlacionar a mesma com a promoção da interculturalidade, foi preciso encontrar e preparar os livros que fariam parte da mesma. Esta fase de preparação, embora não muito trabalhada nos documentos pesquisados, aos olhos de um processo de mediação intercultural, com um foco transformativo, ganha extrema importância. É durante este processo que os imigrantes que irão se transformar em livros podem começar a sentir o reconhecimento, reestruturar a forma como vêm a própria realidade e ganhar novas perspectivas para o futuro.

O processo de preparação dos livros exige que aquele que o conduz mantenha uma postura característica de um mediador, utilizando técnicas de escuta ativa e colocando os imigrantes no centro do processo, sendo que a construção do livro é feita pelo próprio imigrante e o papel do mediador é apenas de ajudá-lo a compreender os caminhos que este pode escolher dentro daquilo que se espera da Biblioteca Humana. Ao ouvir as histórias das pessoas, é preciso estar atento e levantar questões pertinentes que façam o outro refletir sobre a sua trajetória de vida e assim avaliar o seu percurso de vida até o presente. Através das sessões de preparação dos livros, que podem variar de pessoa para pessoa, é possível perceber que os mesmos vão criando novas narrativas para o seu passado e assim compreendem o momento em que se encontram nas suas vidas, e sentem-se animados em poder partilhar a sua experiência com outras pessoas, sentindo-se (re)valorizados.

Metodologia

Enquadramento

Ao realizarmos uma investigação no âmbito das ciências humanas, pode-se escolher entre dois caminhos amplos, sendo um deles, uma investigação de cariz mais quantitativo e o outro de cariz mais qualitativo. De acordo com a realidade trabalhada, optou-se por realizar uma investigação qualitativa, que por sua vez, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), pode ser interpretada como

“(...) um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os

dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos de pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas (...)" (p. 17).

Dentro da investigação qualitativa, o trabalho realizado insere-se no "paradigma sócio-crítico" (Coutinho et al., 2009, p. 357). Este paradigma,

"ao distanciar-se dos paradigmas positivista e interpretativo, pelo excessivo objectivismo e neutralidade do primeiro e pela propensão para a subjetividade do segundo, o paradigma sócio-crítico traz para a ribalta das práticas investigatórias a concepção ideológica e valorativa que está presente na investigação e que acaba por determinar o conhecimento que daí possa advir." (Coutinho et al., 2009, p. 357).

Esta concepção valorativa corrobora com as intenções do trabalho desenvolvido com base nos objetivos de investigação e de intervenção definidos. Ao ter como finalidade a promoção da interculturalidade na cidade de Braga, valoriza-se que os imigrantes se desenvolvam neste contexto de forma positiva, no sentido "(...) dos princípios filosóficos de Jurgen Habermas sob os quais uma investigação deve sempre conter em si uma intenção de mudança" (Coutinho et al., 2009, p. 357), que contenha ao mesmo tempo um cariz de empoderamento.

Objetivos

A finalidade do projeto é promover a interculturalidade na cidade de Braga, mobilizando os recursos disponíveis na cidade através da mediação intercultural. Tratando-se de um processo de investigação-ação foram igualmente definidos objetivos de investigação e de intervenção.

Os objetivos de investigação centram-se em: i) compreender as potencialidades da mediação para a promoção da interculturalidade; ii) analisar novas formas de potenciar a inclusão dos imigrantes na cidade de Braga; iii) compreender os meios necessários para desenvolver uma sociedade que promova a interculturalidade.

Os objetivos de intervenção focam-se em: i) desconstruir a estigmatização dos imigrantes promovendo o diálogo intercultural; ii) promover o diálogo entre os imigrantes e autóctones; iii) promover o conhecimento da cultura imigrante e autóctone na cidade de Braga;

iv) mobilizar os atores e recursos necessários para a implementação do método “Biblioteca Humana”.

Estratégias

Para a concretização dos objetivos definidos foram mobilizadas várias estratégias, nomeadamente de conhecimento e diagnóstico da realidade existente no Município e de conceção, preparação e implementação da Biblioteca Humana. A integração da população imigrante nos contextos de acolhimento é crucial, tanto a nível da sua hospitalidade e inclusão, quanto do desenvolvimento local e nacional, pois ao celebrar a diferença valoriza-se a troca de informação que, por sua vez, pode ampliar-se a uma escala mundial.

Diagnóstico - O conhecimento da situação dos imigrantes na cidade de Braga, bem como os conflitos existentes e as medidas que já estavam a ser tomadas para lidar com esse contexto multicultural foi uma estratégia importante para conhecer as necessidades dos imigrantes a residirem na cidade, compreender modos de potenciar os planos existentes no município de Braga para a integração dos imigrantes e conhecer o trabalho realizado e a realidade vivenciada por aqueles que trabalham em contacto direto com a população migrante. Para tal, recorreu-se a duas técnicas principais: a observação participante e a análise documental. A observação participante decorreu através do apoio prestado às ações já desenvolvidas pelo município de Braga para a integração da população imigrante, bem como formações, workshops, encontros interculturais, torneios... A participação nestas atividades possibilitou conhecer melhor a realidade e as necessidades existentes naquilo que já vinha a ser desenvolvido. A análise documental foi feita de forma exaustiva através do Projeto Municipal de Integração de Migrantes (PMII) e de outros documentos, bem como o plano operacional do projeto Braga Integra e o Plano para o Desenvolvimento Social 2016-2021. Esta análise permitiu compreender as necessidades da população migrante no concelho de Braga, uma vez que o diagnóstico já elaborado para estes planos era exaustivo e atualizado, contemplando aspetos qualitativos e quantitativos.

O foco principal nesta análise documental foi nos resultados obtidos através do focus-group realizado com os atores locais e regionais que constituem a Rede Social de Braga e o inquérito por questionário realizado a uma amostra por conveniência de 33 participantes, imigrantes que residem no concelho de Braga. Com base nos dados obtidos, foi possível compreender as áreas

de intervenção que mais necessitavam de apoio, nomeadamente a estigmatização de imigrantes de determinadas nacionalidades a partir de um grupo específico (peso do preconceito) e discriminação/ racismo no acesso aos recursos locais e da vida quotidiana (PMII, 2015-2017, p.32), sendo este âmbito que apresentava o nível máximo (10) de priorização no PMII.

Método - Para responder a esta prioridade fez-se uma pesquisa de metodologias e estratégias que pudessem ser adequadas ao trabalho e interação entre os residentes na comunidade: imigrantes, minorias étnicas e autóctones.

Tal pesquisa permitiu identificar uma metodologia, conhecida como Biblioteca Humana. Este método surge com a intenção de promover o diálogo entre as diferentes culturas, promovendo a interculturalidade através de um processo de desconstrução de preconceitos por parte da comunidade autóctone. Trata-se de uma biblioteca constituída por pessoas, no caso imigrantes e nacionais voluntários, que através de uma preparação tornam-se “livros” que são requisitados não para uma leitura, mas para uma conversa. No contexto da mediação intercultural, para potenciar a interculturalidade, é necessário que o trabalho realizado não seja restrito à população imigrante, mas sim alargado para toda a comunidade que reside em Braga, dando voz a todos os envolvidos no processo de interação, não sendo exclusivo nem privilegiando um lado em detrimento do outro, caracterizando também os autóctones. A Biblioteca Humana constituía uma estratégia adequada para promover esse reconhecimento mútuo.

Durante as sessões de preparação dos livros foi criada uma estrutura da história a ser contada, para que assim cada livro estruturasse a 'sua história narrativa' com um início, meio e fim, evitando divagar sobre acontecimentos que, embora possam ser importantes para cada um/a, podem não corresponder aos objetivos da biblioteca e à utilização do tempo adequado às sessões de escuta ativa na realização de cada sessão da Biblioteca Humana. Após este trabalho, foi pedido que cada livro escolhesse uma ou duas fotos pertinentes e importantes na sua história de vida, para a “capa do livro”, sendo também questionados os livros se, com base na história construída, tinham um título e uma sinopse para a própria história ou gostariam que o investigador ficasse encarregue de analisar o que foi falado durante as sessões e assim definir esses dois aspetos. Finalizado este processo, com as histórias definidas, as capas dos livros prontas em conjunto com o título e a sinopse, foi possível construir o catálogo que seria apresentado na sessão da Biblioteca Humana (cf. Figura 1).



Figura 1: Catálogo da Biblioteca Humana

É através deste catálogo que os “leitores” podem escolher o livro que querem “ler”. Esta prática deve-se ao facto de que ao escolher um livro pela sinopse e título do mesmo, evitamos que os leitores os escolham ao olhar diretamente para as pessoas - os “livros” -, diminuindo as possibilidades de preconceitos influenciarem as escolhas e suscitando uma das maiores qualidades do ser humano, a curiosidade.

A sensibilização da comunidade é essencial, pois como a Biblioteca Humana ainda não é uma estratégia conhecida pela população em geral, é preciso arranjar formas de divulgar a mesma ao mesmo tempo que se explica, de forma sucinta, as características de tal iniciativa. Utilizou-se maioritariamente a capacidade de alcance das redes sociais, publicando o cartaz elaborado que continha o slogan, “pessoas que são livros e leitores que são ouvintes”, com uma breve descrição sobre o evento que iria decorrer.

Na continuidade deste processo, a Biblioteca Humana decorreu em contextos diferentes: numa biblioteca pública da cidade e uma escola básica e secundária. A escolha destes contextos teve como

intuito verificar quais as situações mais propícias para a realização da Biblioteca Humana na cidade de Braga.

Instrumentos de avaliação – Com o objetivo de verificar quais as situações mais adequadas para a implementação da Biblioteca Humana, avaliar a satisfação dos Leitores-Ouvintes e dos Livros que nela participaram e compreender a relevância da Biblioteca Humana e as potencialidades da mesma, foram elaborados questionários a serem entregues aos leitores e livros durante as atividades previstas. Estes questionários para além de alguns perguntas sobre informações sociodemográficas dos Leitores-Ouvintes tinham questões fechadas e abertas. A seleção desta técnica deveu-se à sua aplicabilidade a grandes grupos e por possibilitar compreender aquilo que os inqueridos pensam através de suas próprias palavras pois, como referem Quivy e Campenhoudt (1998), um inquérito por questionário serve para captar dos inqueridos, através de questões

“(…) às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores.” (p.188).

Estes questionários foram desenvolvidos de modo a que os resultados fossem anónimos, tendo como base os objetivos de investigação referidos anteriormente, bem como o objetivo geral da intervenção. Os três objetivos de investigação remetem a questionamentos relativos à Biblioteca Humana, procurando conhecer se esta se adequa como uma nova forma de potenciar a inclusão dos imigrantes na cidade de Braga e como meio promotor de uma sociedade intercultural, bem como as potencialidades que existem nessa iniciativa. Relativamente ao objetivo geral da intervenção, procurou-se compreender, através destes questionários, se a Biblioteca Humana pode ser um meio capaz de desconstruir a estigmatização dos imigrantes e promover de forma efetiva o diálogo intercultural na cidade de Braga.

Participantes

Foram um total de 58 participantes (Leitores-Ouvintes) nas várias sessões realizadas da Biblioteca Humana: Uma Viagem Intercultural.

Na primeira sessão, realizada na Biblioteca Pública, participaram 21 pessoas, jovens e adultos, algumas em família (mãe-filho(s); casal com filhos...).

Na segunda sessão, realizada numa Escola Básica e Secundária, participaram 37 adolescentes e jovens, estudantes do 9º ano (n=22) e do 12º ano (n=15).

Apresentação e discussão dos resultados

Os resultados que a seguir se apresentam resultam do total de respondentes ao questionário nas sessões da Biblioteca Pública e da Escola Básica e Secundária: 46 Leitores-Ouvintes e 4 Livros Humanos. A análise qualitativa temática das respostas aos questionários permitiu elencar um conjunto de categorias e subcategorias e compreender a reação dos participantes ao método da Biblioteca Humana, assim como analisar a pertinência desta prática face aos objetivos definidos.

Os Leitores-Ouvintes

Papel da comunicação no reconhecimento mútuo

Um dos objetivos da Biblioteca Humana é promover a comunicação intercultural pelo que uma das questões do questionário de avaliação foi formulada no sentido de compreender o que os participantes pensavam relativamente à relevância da comunicação intercultural. As respostas à pergunta: "Qual a relevância da comunicação entre diferentes culturas?" evidenciam que a grande maioria dos respondentes se posicionam no extremo superior da escala, considerando-a como 'muito relevante' (n=4) e 'extremamente relevante' (n=40).

Neste seguimento, os participantes da sessão realizada na Biblioteca Pública, quando questionados sobre "Quais as vantagens em conhecer e falar com pessoas de outras culturas?", foram unânimes em assinalar inúmeras vantagens. Assim, identificamos três níveis diferentes nas respostas dos leitores-ouvintes: nível afetivo; nível cognitivo; nível social. Constatou-se que os níveis de concordância dos participantes quanto à relevância do diálogo intercultural nesses três níveis variam bastante. A grande maioria (n=8) referiu o crescimento cognitivo como uma grande vantagem, chegando a afirmar um dos participantes que: "para além de aumentar a flexibilidade de pensamento, aumenta conhecimentos a nível cultural e não só. Principalmente permite conhecer a visão do outro e levar ao respeito mútuo".

O desenvolvimento da empatia e a troca de conhecimento intercultural foi um dos objetivos é outros dos objetivos da Biblioteca Humana. Assim, com a intenção de compreender a satisfação dos alunos quanto à atividade e assim verificar se estariam dispostos

a participar de eventos futuros foi-lhes perguntado: “Gostaste de participar nesta Biblioteca Humana? Porquê?”. Na resposta a esta questão, todos os alunos responderam de forma positiva, afirmando que gostaram de participar da Biblioteca Humana (n=37). Analisando as razões identificadas pelos alunos sobre o porquê de terem gostado da atividade destacam-se quatro critérios: adquirir novos conhecimentos; conhecer novas culturas; conhecer/interagir com histórias de vida; conhecer a diferença/criar empatia. Na tabela seguinte, apresentam-se os resultados das respostas à questão formulada.

Tabela 1: Razões para gostar de participar na Biblioteca Humana: Uma Viagem Intercultural

Crítérios	Respostas 9º Ano	Respostas 12º Ano	Evidencias
Adquirir novos conhecimentos	9	7	<p><i>“Gostei de participar desta atividade, pois apercebi-me de novas culturas que até à data desconhecia.”</i></p> <p><i>“Sim porque fiquei a conhecer as dificuldades que estes imigrantes aventureiros passaram para concretizar os seus sonhos e objetivos”</i></p> <p><i>“Sim porque pude perceber que as mudanças nem sempre são fáceis, mas ensinam-nos a crescer e ficamos com uma experiência e uma cultura muito rica.”</i></p> <p><i>“Sim, porque saímos daqui com várias mensagens de diferentes experiências de vida que a meu ver só nos faz crescer e ver a vida de outra forma”</i></p>
Conhecer novas culturas	10	9	
Conhecer e interagir com histórias de vida/pessoas	9	7	<p><i>“Adorei, porque tive a oportunidade de conhecer pessoas fantásticas, com uma ótima cultura e perceber o lema de vida delas e aquilo que as motivou a alcançar os seus objetivos.”</i></p> <p><i>“Sim porque deu-me coragem e incentivo para arriscar.”</i></p> <p><i>“Sim, porque expandiu as minhas perspetivas referentes à imigração”</i></p> <p><i>“Sim, ouvimos histórias muito interessantes de pessoas que imigraram e aprendemos novas lições de vida.”</i></p>

Da análise das respostas sistematizadas na tabela 1, é perceptível que todos os critérios foram mencionados de modo similar, sendo que aquele que foi mais mencionado foi conhecer novas culturas (n=19); todavia, todos os outros mantiveram um nível de relevância aproximado. Esta atividade claramente proporcionou aos estudantes um momento de reflexão, não apenas sobre novas culturas, mas também sobre a forma como enxergam as próprias vidas. A este respeito, salienta-se o que foi referido por um aluno do 12ºano:

“Sim, porque saímos daqui com várias mensagens de diferentes experiências de vida que a meu ver só nos faz crescer”.

Pontos fortes da Biblioteca Humana

Ao desenvolver-se a Biblioteca Humana questionou-se a percepção que os participantes tinham relativamente a esta atividade. Assim, uma das questões do questionário foi formulada com o intuito de compreender o que os participantes pensavam sobre as diferenças entre conhecer a história de um imigrante através da própria pessoa que as viveu e outros meios mais tradicionais. As respostas à pergunta: “O que consideras ter mais impacto: Conhecer as histórias das pessoas através da leitura de livros ou de notícias, ou através da sua presença? Porquê?” foram positivas quanto à potencialidade da Biblioteca Humana. Das 46 respostas registadas, 44 respondentes referiram que conhecer as histórias das pessoas através da sua presença tem mais impacto. Ao analisar as justificações dos participantes, foram definidos três critérios que se considerou pertinentes quando se pretende conhecer a história de alguém, sendo estes: i) facilidade em compreender a informação transmitida; ii) capacidade de desenvolver empatia; e iii) capacidade de captar a atenção/interesse. Na tabela 2 é apresentada a frequência das respostas dos participantes tendo em consideração os critérios identificados.

Tabela 2: Potencialidades da interação entre os livros e os leitores-ouvinte

Crítérios	Frequência das respostas	Evidencias
Capacidade de desenvolver empatia	27	<i>“Através de sua presença, pelo contacto, pela energia, pelas emoções que transmitem. O contacto humano, a troca, que só poderá existir pela presença.”</i>

Facilidade em compreender a informação transmitida	25	<i>"Através da sua presença, porque conseguimos entender e é-nos transmitido da melhor forma essa história."</i>
Capacidade de captar a atenção/ interesse	20	<i>"Acho que com os livros apreendemos, mas com a presença das pessoas torna-se mais interessante, pois podemos fazer perguntas e ouvir tudo como se estivesse a acontecer."</i>

Através das respostas apresentadas, pode constatar-se que a capacidade de desenvolver empatia é a principal característica referida pelos participantes da Biblioteca Humana (n=27). Isto demonstra a potencialidade da Biblioteca Humana enquanto promotora do reconhecimento mútuo, pois através da presença, do contacto físico, olhos nos olhos, a empatia cresce entre leitores-ouvintes e livros-humanos, é capaz de humanizar os diversos participantes.

Outra das potencialidades identificada é a facilidade em compreender a informação transmitida (n=25), sendo um critério com uma preponderância próxima do número de respostas relativamente a capacidade de desenvolver empatia. Transmitir a informação de forma clara é crucial para que os leitores-ouvintes compreendam melhor o contexto dos imigrantes, e é através do processo de diálogo proporcionado pela Biblioteca Humana que existe uma facilidade das pessoas se expressarem e facilidade de expor dúvidas.

Por fim, os leitores-ouvintes salientaram a capacidade de uma história contada através da presença da própria pessoa captar a atenção (n=20). Embora esta vantagem tenha sido referida por menos da metade dos participantes, deve salientar-se que ainda assim aparece implícita em outras respostas, mostrando ser uma característica importante da Biblioteca Humana.

Esta iniciativa contribuiu, a nível de aprendizagens, para que aprendessem sobre novas culturas, a celebrar e entender a diferença e interagir com diferentes pessoas de diversas culturas, construindo pontes essenciais para a promoção da empatia, sendo que "(...) ouvir o outro, trocar experiências de vida" são fundamentais na criação de uma sociedade intercultural.

Relativamente aos alunos, essa atividade demonstrou ser também um meio de motivação, pois muitos dos participantes da atividade realizada na escola referem que a mesma contribuiu para que reavaliassem questões pessoais e aprendessem lições de vida que para os mesmos foram importantes na sua construção pessoal.

Neste contexto, dois testemunhos apresentados pelos alunos representam a vertente inspiradora e diferencial da Biblioteca Humana, sendo estes:

“Claro que sim, aprendi a perceber a importância de amar, da curiosidade, da força interior que é essencial, aprendi a transformar coisas que à partida seriam negativas, mas podemos tornar em positivas. Aprendi a seguir os instintos e os sonhos.”

“Senti que, ao contrário do que normalmente pensamos, existem mais culturas/tradições para além da nossa, não sendo nenhuma “normal” ou “correta”. Vendo que o mundo que nos parece conhecido, ainda tem muito para nos ensinar”.

Palavras como “amor”, “empatia” e “sonhos” são repetidas diversas vezes nas respostas apresentadas, evidenciando a potencialidade da Biblioteca Humana na partilha de sentimentos. A resposta proveniente de um dos leitores-ouvintes da escola pública sumariza o que se pretendia criar ao pensar nesta atividade:

“Senti-me como se estivesse a viver a história contada. Senti que posso aprender a pensar mais nos outros e a ter uma mente muito e ainda mais aberta.”

Através dessas reflexões, é possível perceber que a Biblioteca Humana parte da criação de um ambiente compreensivo e propício ao diálogo, possibilitando aos jovens expandirem seus horizontes, inspirando-os a serem pessoas melhores e aflorando a curiosidade inata que reside em cada adolescente em conhecer o mundo que o rodeia.

Assim, constatou-se que os leitores-ouvintes, no fim da atividade, consideram que iniciativas como a Biblioteca Humana aproximam mais aqueles que contam as histórias e a própria história daqueles que a ouvem.

Os Livros Humanos

Para além da avaliação e reflexão dos Leitores-Ouvintes, é igualmente importante compreender a experiência através do olhar dos Livros Humanos. Os Livros que participaram na sessão da Biblioteca Humana referem palavras como honra, gratidão e emoção inúmeras vezes, demonstrando que a vertente humana da biblioteca é uma

virtualidade da mesma, pois proporciona sentimentos nos imigrantes de acolhimento e reconhecimento. A emoção que a atividade transmite é visível nas respostas dos leitores, mas também dos livros através do contacto humano proporcionado e a comunicação entre os participantes. Um dos livros afirma que aprendeu a acreditar mais nas pessoas durante a sua partilha, sentindo-se honrado em estar presente naquele momento. A Biblioteca Humana proporcionou aos livros a oportunidade de expressarem os seus sentimentos e em retorno estes sentiram-se acolhidos e reconhecidos enquanto seres humanos.

Paralelamente, a quebra de preconceitos e o crescimento mútuo são mencionados ao longo do depoimento prestado pelos livros, correspondendo diretamente aos objetivos que se queria alcançar com esta iniciativa. A comunicação passou a ser vista como um instrumento chave para a quebra dos preconceitos e barreiras culturais, como referido por um dos livros, sendo que o calor humano e o feedback dos leitores possibilitaram aos livros sentirem-se reconhecidos, e aprenderem mais sobre a cultura portuguesa, ganhando confiança face às pessoas do país que os acolhem. Um dos livros refere o facto de conseguir comunicar com os outros em português e ser compreendido e apreciado o que o motivou, pois sempre se sentiu inseguro quanto às suas capacidades em se expressar em língua portuguesa.

Antes de partilharem a história, os livros estavam confiantes de que esta experiência seria positiva, apresentando motivos sociais e referindo as potencialidades da comunicação, afirmando que esta atividade seria uma forma de contribuir socialmente para a melhoria das relações intersociais entre os imigrantes e os bracarense. Entretanto, as reflexões que apresentaram após a conclusão da atividade traduzem emoção e gratidão, como se pode ler nesta resposta de um dos livros, ao ser questionado se havia aprendido algo até agora ao fazer parte da Biblioteca Humana:

“Sim, partilhar experiências de vida me fez acreditar mais nas pessoas, pois tivemos a oportunidade de partilharmos experiências de vida “olho no olho”, o que me levou a exprimir e receber sentimentos sinceros de orgulho, gratidão e acolhimento.” (Livro Humano).

Estes sentimentos são extremamente importantes para os imigrantes, pois não se pode pensar em formas de inclusão sem ter em atenção o lado emocional de cada ser humano.

Neste seguimento, pode afirmar-se que, enquanto meio de inclusão, a Biblioteca Humana proporcionou aos livros uma experiência de auto e hétero reconhecimento, que os levou a sentirem-se parte

da comunidade em que vivem, podendo oferecer aquilo que são e assim colaborar para o desenvolvimento social da comunidade, apoiando ao mesmo tempo os seus companheiros imigrantes.

Conclusões

Os resultados apresentados nos questionários evidenciam que a Biblioteca Humana responde aos objetivos que lhe estão associados, revelando ser uma estratégia capaz de promover a interculturalidade e proporcionar novas formas de inclusão dos imigrantes na cidade de Braga. Esta metodologia é eficiente na promoção do reconhecimento mútuo, na desconstrução de certos preconceitos e da estigmatização através da promoção do diálogo intercultural expandindo o conhecimento sobre novas culturas entre os participantes: leitores e livros. As premissas referidas por Little et al. (2011) são correspondidas pela Biblioteca Humana, sendo estas:

“Mais informação sobre o outro grupo resulta numa “aproximação” cognitiva a este grupo”

“Como resultado do contacto pessoal, a tensão negativa relativa ao outro grupo diminui”

“A empatia direcionada ao outro grupo é fortalecida” (p.16).

Ao analisar-se as respostas dos adultos e dos jovens, nomeadamente dos participantes na atividade realizada na escola, percebe-se uma maior reflexão dos jovens e maior abertura. Nas suas reflexões evidenciam a perspetiva de um novo ponto de vista relativamente aos imigrantes e também a forma de se ver a si próprio e o mundo em que vivem. Embora não descartando a relevância da atividade para o público adulto, pode-se afirmar que os jovens são um público alvo que deve ser privilegiado na implementação desta atividade, pois esta possibilita um desenvolvimento cognitivo de forma natural através da reflexão dos mesmos sobre os seus próprios (pre)conceitos, comportando a importância de uma mentalidade intercultural.

Os resultados evidenciam um impacto positivo a nível afetivo e cognitivo referido pelos leitores e pelos livros. Importa, no entanto, salvaguardar que estes resultados se referem a uma avaliação imediata após a realização da atividade, pelo que se torna fundamental a avaliação do impacto da mesma a médio

e longo prazo. Outro aspeto a sublinhar é o carácter interpessoal da atividade e o seu alcance limitado em cada sessão de implementação da mesma, ou seja, um número relativamente reduzido de participantes, pelo que o maior alcance da mesma supõe a continuidade em diferentes contextos e a sistematicidade da mesma com livros diferentes.

O impacto positivo referido leva a concluir que a mediação enquanto meio para promover a interculturalidade, ao fomentar a comunicação entre diferentes culturas e promover o reconhecimento mútuo colabora na reconstrução de um caminho que não se pode deixar deteriorar, atendendo a processos contínuos e não esporádicos, apostando em ações sistemáticas desenvolvidas em diferentes contextos, construindo uma cultura de participação e mediação. As pontes que nos ligam enquanto seres humanos, construídas através dos processos de comunicação nos levam para um caminho que não persiste em focar nos problemas, mas sim nas soluções, nos pontos em comum e nas diferenças a serem celebradas, servindo como um veículo de esperança e potenciador que anuncia um presente mais próspero e um futuro em que as pessoas possam crescer umas com as outras. Este processo que se pode chamar de artístico caracteriza a Biblioteca Humana e define-a como um meio potenciador da inclusão, onde o reconhecimento que os imigrantes sentem ao fazerem parte não está circunscrito apenas a uma utilidade social, mas a um reconhecimento do seu lado mais humano, daquilo que são.

Referências

- Bodgan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bush, R. A. & Folger, J. P. (1994). *The promise of mediation. Responding to conflict through empowerment and recognition*. Jossey-Bass Publishers.
- Candau, V. M. (2012). Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Educação & Sociedade*, 33(118), <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>.
- Costa, P. M. (2015). O interculturalismo político e a integração dos imigrantes: o caso português/Political interculturalism and the integration of immigrants: the Portuguese case. *Política & Sociedade*, 14(30), 56.
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355-379.
- Damázio, E. (2008). Multiculturalismo versus interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito. *Desenvolvimento em Questão*, 6(12), 63-86.

- Little, N., Nemutlu, G., Magic, J., & Molnár, B. (2011). Don't Judge a Book by Its Cover! The Living Library Organiser's Guide. Budapest, Hungary: Council of Europe. [http://www.coe.int/t/dg4/eycb/Source/EYCB% 20Living% 20Library. Pdf](http://www.coe.int/t/dg4/eycb/Source/EYCB%20Living%20Library.Pdf), Retrieved on August, 11, 2015. ISO 690.
- Padilla, B., & Ortiz, A. (2012). Fluxos migratórios em Portugal: do boom migratório à desaceleração no contexto de crise. Balanços e desafios. *Revista interdisciplinar da mobilidade humana*, 20(39), 159-184.
- Plano Municipal para a Integração de Imigrantes do concelho de Braga. (2015-2017). Município de Braga.
- PORDATA (2019). População estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal. Acedido em: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, visitado em 05/05/2021.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Silva, A. M. C., & Carvalho, M. L. (2015). Territórios, Interculturalidade e Mediação: entre redes e nós. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología e Educación*, (8), 048-052.
- Torremorell, M. C. B. (2008). *Cultura de mediação e mudança social*. Porto Editora.

Financiamento

Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020.